

BRASIL-PORTUGAL

FUNDADOR — **Augusto de Castilho.**
DIRECTORES — **Jayme Victor, Lorjô Tavares e João de Vasconcellos.**
COLLABORADORES EFFECTIVOS — Padre Alvaes de Almeida,
Dr. Antonio do Valle e Sousa,
Conde da Esperança,
E. Severim de Azevedo (Crispim),
Ferreira Mendes,
D. Jorge de Menezes,
J. Nunes de Freitas,
Luiz Trigueiros,
D. Maria O'Neill.

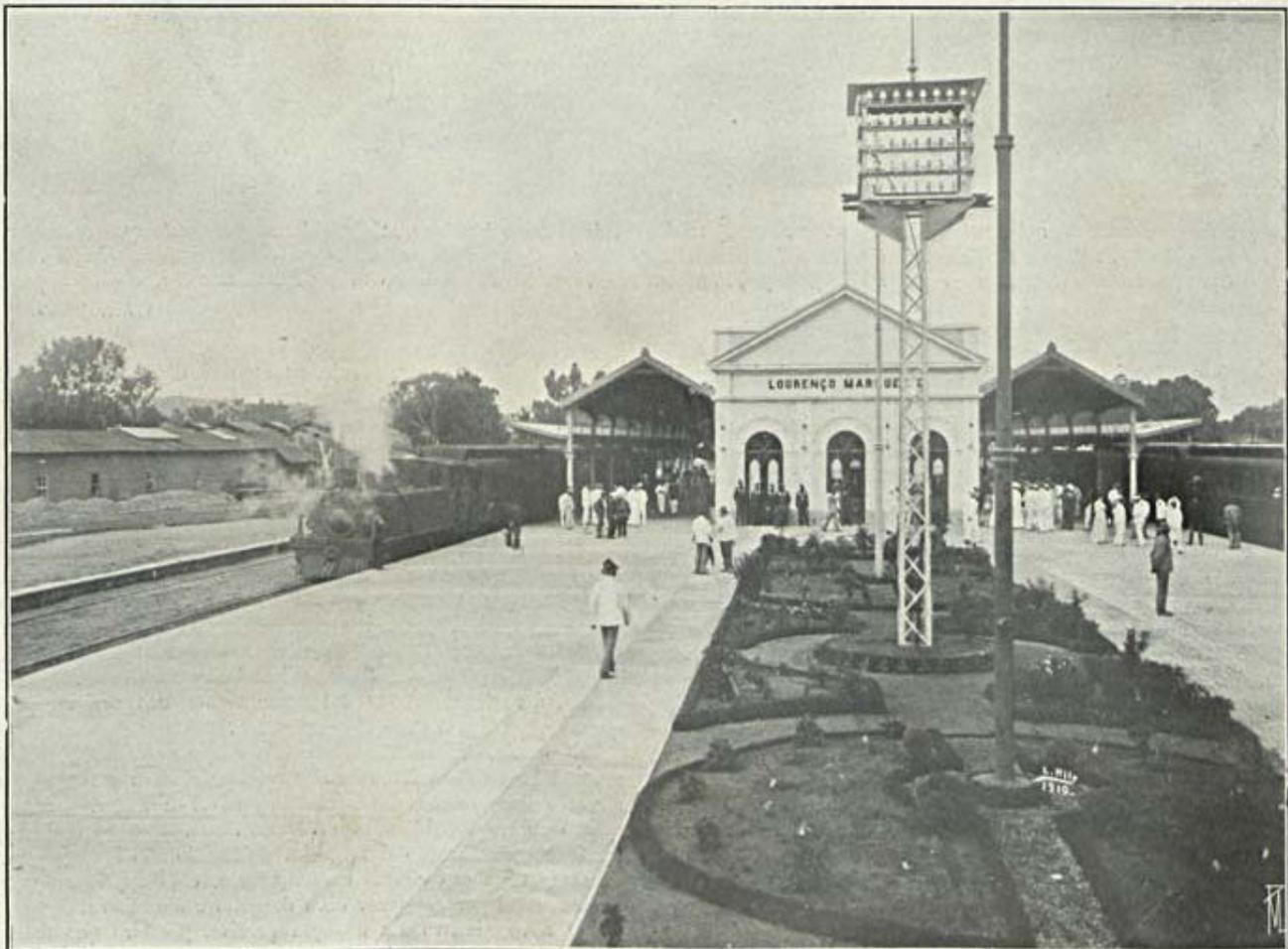
CHEFE DO ESCRITORIO — **J. Nunes de Freitas.**
PROPRIETARIA — A empresa do **Brasil-Portugal.**
EDITOR — Carlos Abreu.
ADMINISTRAÇÃO — C. do Sacramento, 14.
COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — Typ. do Anuario Commercial.

16 DE JANEIRO DE 1913

N.º 336

Assumptos coloniaes

A nova estação do caminho de ferro de Lourenço Marques



A estação vista do lado de Ressano Garcia

NOTAS DA QUINZENA

Lisboa, 16 de janeiro de 1913

MODIFICOU-SE sensivelmente, durante a ultima quinzena, o modo de ser da politica portugueza, dando logar a novos aspectos, um dos quaes — o da formação d'um governo radical — nenhuma razão fazia prever, visto que, desde ha muito, a direita do Congresso se vinha unindo contra a esquerda, inutilizando-a em diversas votações, e tambem porque das cartas trocadas entre o Chefe do Estado e o sr. Duarte Leite, presidente do fallecido gabinete, se deduzia, sem maior esforço intellectual, que o ministerio que mais convinha ao sr. Presidente da Republica era aquelle que melhor se harmonisasse com a sua maneira de pensar acerca do apaziguamento politico tão necessario á tranquillidade da nação.

Parecia á primeira vista que a questão da amnistia aos presos politicos contava mais partidarios na camara do que aquelles de que na realidade dispõe, e tudo indicava que o desejo vagamente manifestado pelo mais alto funcionario da Republica encontraria

Como presidente d'esse ministerio temos o sr. dr. Affonso Costa, que passa por ser a melhor cabeça da Republica e o pulso mais forte entre os que defendem o actual regimen, o que justifica plenamente a eurioidade do publico e a attenção que vae recahir sobre todos os seus actos.

Póde afirmar-se, sem receio de errar, que, depois da queda do gabinete João Franco, nenhum outro ministerio conseguiu despertar tanto as attensões de todas as classes e de todos os partidos como o actual.

N'uns existe a esperança, ou antes a quasi certeza, de que a republica vae finalmente entrar n'uma época de prosperidades, cumprindo assim á risca o programma tantas vezes applaudido nos centros e nos comicios republicanos; em outros existe o pensamento de que o sr. dr. Affonso Costa o melhor que póde fazer é não fazer nada e que, dada esta hypothese, que julgam ser ainda assim a mais risonha, o seu prestigio ficará fortemente abalado — senão totalmente abatido. Estes ultimos antecipadamente se regosijam com um raciocinio que lhes parece incontestavel — quando o melhor não sirva, o resto, já mais ou menos experimentado, nada vale.

Dá-se, alem de todas as outras circunstancias já apontadas, o facto de ter o chefe democratico reservado para si a pasta das finanças, que é precisamente aquella que tem mais espinhos. Grande,

O novo ministerio



Da esquerda para a direita: dr. Almeida Ribeiro, ministro das colonias, dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios estrangeiros, major Pereira Bastos, ministro da guerra, dr. Alvaro de Castro, ministro da justiça, dr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior, dr. Affonso Costa, presidente do gabinete e ministro das finanças, Freitas Ribeiro, ministro da marinha e Antonio Maria da Silva, ministro do fomento.

(Phot. de ***)

a maior benevolencia entre os que se attribuiram o direito de alli representar o paiz. D'aqui resultou o engano e por conseguinte o fracasso do ministerio Antonio José de Almeida, ministerio que nasceu morto, não obstante ser medico o chefe evolucionista que, justo é confessar, procedeu coherentemente e soube cahir de pé n'este lance da sua vida politica.

Chegadas as cousas a este ponto, claro está que o ultimo recuso foi o sr. dr. Affonso Costa; e foi o ultimo devendo ser o primeiro, porque a logica parecia uma, quando afinal era outra.

Entrámos, pois, n'uma situação mais definida do que as precedentes. Com isto muito tem a lucrar o paiz porque, no peor dos casos, vale mais um desengano a tempo do que andar toda a vida enganado.

Sabe-se já o que ha a esperar em materia de amnistia da maioria do Congresso, tanto mais que quem occupa as cadeiras do poder são precisamente aquelles que mais contrarios se tem mostrado, por enquanto, a esse grande acto politico de clemencia, que muitos republicanos julgam indispensavel para o regimen e para a Nação e que tanta gente chegou a crer que não se faria demorar demasiadamente.

Outro aspecto da politica portugueza é o que resulta do facto do actual gabinete se desviar um pouco da já gasta formula das concentrações, tendo ao contrario uma cór partidaria quasi por completo democratica.

não ha duvida, é o seu arrojo, e tanto mais digno de nota quanto é certo que elle se poderia bem escusar de taes responsabilidades, pois que desde ha muito, no nosso paiz, como em muitos outros, é velha praxe o presidente do conselho sobraçar a pasta do interior. Ou o sr. dr. Affonso Costa não encontrou um ministro das finanças á altura das conveniencias ou está possuido da certeza de fazer alguma cousa em beneficio da fazenda nacional.

Será essa, de certo, a sua maior aspiração, pois creio que quem se dispõe a tomar conta d'uma pasta raro é que não deseje conquistar para si a gloria de ter desempenhado tão elevado cargo em proveito do paiz. Foi este, incontestavelmente tambem, o pensamento de muitos dos estadistas da monarchia, embora tantas vezes lhe fosse negada a devida justiça e amesquinhadados os seus actos. Do desejo, porém, á realidade vae em tal assumpto uma distancia tão grande que nem a todos é dado chegar ao fim.

O sr. dr. Affonso Costa vae lutar com grandes dificuldades, sendo talvez das maiores as que resultam do seu passado quando ministro do governo provisório. Impossivel é negar, porque até mesmo muitos republicanos o affirmam, que as suas leis do inquilinato e da separação das Igrejas do Estado não lhe grangearam as sympathias das classes conservadoras, cujo apoio me parece indispensavel para se fazer obra de geito e duradoura.

O novo ministro das finanças precisa, primeiro que tudo, de concorrer quanto em si caiba para que a paz e a tranquillidade voltem de novo aos lares portuguezes e deve desejar que as suas leis sejam discutidas, tão depressa quanto possivel, para que o par-

lamento possa limar-lhes as arestas e corrigir-lhes as durezas que se não ligam com o sentimento religioso e tradicionalista da maioria da nação.

Antes d'isto, o sr. dr. Affonso Costa, que evidentemente conta muitas sympathias mas que também tem muito quem o não veja com bons olhos, não poderá pensar a valer em dar ás finanças portuguezas o grau de prosperidade sem o qual não é possível a resolução de problemas varios, dos quaes depende a nossa nacionalidade, cujo logar no futuro todos devemos desejar que seja talhado em harmonia com a sua grandeza no passado.

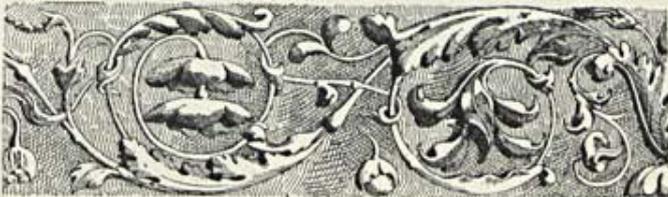
Uma tal obra exige o concurso de todas as classes e não apenas o do povo da capital, pois que os interesses d'uns estão de tal forma ligados aos interesses dos outros que não é possível tentar no genero qualquer empreza sem pensar ao mesmo tempo nas conveniencias de cada qual, succedendo até algumas vezes que a lei que foi feita para beneficiar uma classe dá em certos casos o resultado de a prejudicar. Foi o que succedeu com a lei do inquilinato. Pagar aos mezes é, todos concordam, muito suave, mas com a mesma suavidade tem as rendas augmentado e o inquilino vai pagando porque aos mezes *custa menos*. O senhorio foi prejudicado e o inquilino também finalmente o veiu a ser.

Eu disse ha pouco, e é uma verdade que todos sabem, que o sr. dr. Affonso Costa contava muitas sympathias mas que também não era bem visto por um grande numero de pessoas. Isto de forma alguma significa, porém, que as opiniões se não possam voltar todas em seu favor, desde que se veja que o seu trabalho como ministro das finanças merece a gratidão nacional.

E' que n'este paiz ha muito patriota apezar de haver muito monarchico, e digo assim porque se tenta por ahi fazer acreditar que uma qualidade impede a outra.

A tal ponto leva o fanatismo politico, no qual, embora tarde, os srs. drs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa acabam de vibrar um golpe profundo com a sua tentativa de fazer reentrar nos mais altos cargos do Estado alguns dos servidores do antigo regimen.

J. NUNES DE FREITAS.



POR UM OCULO...

(Criticas, Blagues & Phantasias)

XX

A nossa previsão — Lei raticida — Um alvitre

No *Juizo do Anno* que publicámos aqui no numero anterior, dissemos — muito em segredo, por signal — que nos constava ser o bregeiro do 1913 um anno *democratico* com filiação no Centro do largo de S. Domingos.

Não nos enganámos na nossa previsão. O ministerio que ha dias se constituiu sob a presidencia do Sr. dr. Affonso Costa, confirma em absoluto os informes da nossa ultima chronica. Bebe-mos do fino — dirá o leitor. Nada disso.

Unicamente deduzimos sobre dados positivos, de segura indicação. O anno é *treçe*, logo não podia produzir outro ministerio que não fosse *Affonsista*: Era fatal.

O que será o nosso governo?

N'este ponto é que nós escusamos de previsões. Com receio de errar? Não. Com receio de acertar demasiadamente deduzindo sobre estes dois fatidicos dados: o sr. dr. Affonso Costa foi encarregado de organizar gabinete n'uma *terça feira* e apresentou-se officialmente no parlamento n'uma *sexta* — e tudo no anno de 1913!

Uff!...

Mas, deixemos estas coisas tristes... Olhemos as alegres que, mercê de Deus, ainda de vez em quando apparecem a animar o espirito, n'esta boa terra de fecundos legisladores.

Pouco antes de exhalar o ultimo suspiro ministerial, o governo da presidencia do Sr. dr. Duarte Leite honrou as paginas do *Diario do Governo* com a hoje já celebre *lei dos ratos*, famoso documento legislativo germinado no cerebro do Sr. Senador Souza Junior e aprovado pelo conspicuo Senado da Republica Portugueza.

O que é a *lei dos ratos*?

A *lei dos ratos*... é uma lei que obriga todo o cidadão portuguez a matar ratos na porção das collectas das suas contribuições. Cada *contribuinte de ratos* tem de apresentar na Camara Municipal da localidade onde residir a porção X (este X corresponde ás contribuições que pagar em moeda) de *rabos* de ratos.

Esta permissão que a lei concede de se apresentarem só os *rabos* em vez dos ratos completos, mostra bem a delicadeza do Senado. Pensou e pensou com elevado criterio, como sempre, aquella casa de parlamento que, a apresentação dos ratos completos, com rabo, cabeça e posta, dificultaria enormemente os contribuintes, no transporte das suas novas contribuições rataceas. E então, determinou com aquella fraternidade que lhes é peculiar que o rabinho só bastava, como moeda corrente comprovativa do raticidio se haver effectuado...

Valha-nos ao menos tão benéfica disposição!...

Esta nova lei tem com sobejas razões preocupado bastante o espirito publico.

Assim de chofre, sem previa preparação, ter uma pessoa que passar a caçar ratos, sob pena de severas *multas* e de *prisão*, não é coisa de pouca importancia. Merece estudo e estudo serio. E a entidade naturalmente indicada para este novo ensino superior — que a nosso vêr deve passar a constituir materia obrigatoria do curso dos Lyceus — é um gato ou uma gata, devendo porem dar-se a preferencia a estas nos concursos, como satisfação ás reivindicações *feministas*. São do sexo e portanto será mais um passo andado para a victoria do seu ideal...!

Feliz terra a nossa! E tão feliz que até triumpham as gatas...

Não será pois para admirar que d'oravante se encontre nos sisudos diarios de informação annuncios como este:

GATA

Precisa-se que saiba ensinar bem a caça aos ratos, para habilitar contribuinte de meia idade, e de toda a respeitabilidade. Carta á administração d'este jornal ás iniciais X. T.

Ou ainda este outro:

GATO

Com pratica de mais de dez annos de caça aos ratos em casa d'uma velha solteira da rua dos Capellistas, lecciona em curso ou em casa dos contribuintes. Dá as melhores abonações. Preços modicos, por duzia. Para tratar, no telhado d'este jornal.

Entre os adornos de uso permanente deverá também haver para o futuro umas bolsas especiaes que se tragam presas á bengalla ou aos regalos e onde convenientemente se possam guardar os rabos dos ratos que porventura qualquer cidadão ou cidadã tope nas ruas. Um rato passa a ser um achado valioso, e portanto não se deve perder qualquer ensejo que o acaso proporcione de colher o rabo d'esse animal que n'este caso equivale a preciosa moeda da nova contribuição.

Tudo isto será extravagante mas é progressivo. E esta manifestação de progresso é a nós — salvo seja! — é ao Senado da Republica Portugueza, que se deve!

Pois não ha-de ser por certo o ultimo serviço a registar como já não é o primeiro. O primeiro! Que longe já deve ir na extensa relação, esse primeiro rebento do Senado com direito á gratidão eterna!...

E ainda ha quem ache caro os 30333 réis diarios que recebe cada senador...

Pois já é ter em pouca conta a difficil arte de divertir o publico!...

Segundo informa um jornal estrangeiro o explorador australiano Roberto Hesketh, membro do Instituto Colonial de Sydney, acaba de fazer uma visita a Pitacairn, ilha perdida no Oceano

O corpo diplomático em Lisboa

terreno para semear e colher os ambicionados fructos da sua aspiração maxima.

No illustre diplomata concorrem condições especiaes que muito

Cumprimenta o sr. Presidente da Republica no dia 1.º de Janeiro



O sr. ministro da Inglaterra e o 1.º secretario da legação ingleza

Pacifico, onde existe a republica mais pequena do mundo. E' uma colonia fundada ha um seculo pela tripulação amotinada do navio de guerra inglez *Bounty*.

Os homens, conduzidos pelo marinheiro Adam Smith, tinham assassinado os officiaes, abandonaram o navio e installaram-se na ilha Pitacairn, então deserta. Hoje conta 150 habitantes.

Os colonos teem uma capella e uma escola. O professor exerce tambem as funcões de medico.

O poder é exercido por um comité composto de um presidente, de dois assessores e de um secretario. Esse governo é eleito, por um anno apenas, entre o Natal e o dia do Anno Novo. Os eleitores são chamados ás urnas para a nomeação d'esse governo. Tem direito de voto toda a pessoa, sem distincção de sexo, que passe da idade de 18 annos.

O estado d'esta republica dizem que é bastante prospero, embora ali o dinheiro seja raro, não excedendo o numerario que circula na ilha a 50 mil réis da nossa moeda.

Não desejamos perturbar o socego da Pitacairn, mas ficariamos com remorsos se não chamassemos a attenção do Sr. Dr. Bernardino Machado para esta *mina*.

S. Ex.^a que ha tantos e dilatados annos aspira a uma presidencia-sinha, tem n'aquella ilha do Pacifico um, não diremos vasto, mas propicio



O corpo diplomatico em Lisboa — Da esquerda para a direita: os srs. Marquez Paulucci di Calboli, ministro da Italia, e Garcia Sagastume, ministro da Argentina.

hãode pezar nos sentimentos historicos dos cidadãos da Pitacairn. Foi a colonia fundada por rebeldes, e o Sr. Dr. Bernardino Machado é um rebelde da Monarchia...

Rebelde fraternal, rebelde cordeal, rebelde cheio d'assucar e de mel, sem duvida, mas com o mesmo principio historico, com a mesma caracteristico politica dos amotinados do *Bounty*.

E depois, são só 150 habitantes dos quaes pelo menos a terça parte devem ser creanças.

Creanças! O forte do sr. Bernardino; o fraco do grande diplomata!

Não deve s, ex.^a hesitar. E para ser devidamente grato e *verdadeiramente patriota* leve para os dois cargos d'assessores os srs. drs. Affonso Costa e Brito Camacho e podendo ser tambem (esquecer as zangas passadas é dom das grandes almas) ponha em secretario o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Ah! que grandioso favor nós lhe ficariamos devendo! E de resto tudo teem a ganhar, mesmo nas retribuicões dos honorarios porque o numerario de cá está quasi pelo de lá...

Que os habitantes da Pitacairn nos perdõem se com este alvitre fomos perturbar o seu socego, mas o nosso amor ao torrão patrio não nos



O corpo diplomatico em Lisboa — O sr. dr. Eduardo Lisboa, ministro do Brasil, e o dr. Belford Ramos, secretario da legação.

(Phot. de ***)

permittedu hesitar entre a felicidade da ilha do Pacifico e a d'este canto occidental.

Era um alivio, cidadãos de Pitacairn! Era a solução de todos os problemas!!...

CRISPIM.



O corpo diplomatico em Lisboa — O sr. Planas Suarez, ministro de Nicaragua e o sr. ministro da Allemanha

Os amigos

Amigos, cento e dez ou talvez mais,
Eu já contei. Vaidades que eu sentia!
Suppuz que sobre a terra não havia
Mais ditoso mortal entre os mortaes!

Amigos, cento e dez tão serviçaes,
Tão zelozos das leis da cortezia,
Que, já farto de os vèr, me escapulia
A's suas curvaturas vertebraes.

Um dia adormeci profundamente;
Ceguei. Dos cento e dez, houve um sómente
Que não desfez os laços quasi rôtos.

Que vamos nós (diziam) lá fazer,
Se elle está cego não nos pôde ver?
— Que cento e nove impavidos marotos!

Ultimos versos de

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

ANECDOTA

N'um exame de physiologia:
— Se lhe dessem um sócco entre duas costellas, que musculos se lhe poriam em movimento?
— Os da mão direita...



O corpo diplomatico em Lisboa — O sr. Rosen, ministro da Allemanha e o secretario da legação allemã

— Homem! O sr. não conhece coisa alguma de historia natural.
— O sr. é que não conhece o genio irascivel que eu tenho.



O corpo diplomatico em Lisboa — Da esquerda para a direita: os srs. ministros do Uruguay, França, Mexico e Russia

(Phot. de ***)

A conquista do Pólo Sul

O explorador norueguês Amundsen acabou de realizar, em 1912, uma expedição ao Pólo Sul que ficou memorável nos annaes da sciencia.

Em meados de Janeiro de 1911 o navio *Fram*, que transportava o audaz explorador, fundeou na bahia das Baleias, sendo assim o barco que mais ao sul havia conseguido chegar; e poucos dias passados achava-se construída, a 3 1/2 kilometros d'aquella bahia e a 78° 38' de Lat. S., a estação inicial de Framheim, onde se hibernou com relativo conforto.

A expedição dividiu-se, em seguida, em três grupos: o primeiro, embarcado no *Fram*, realisou nos mares antarticos um cruzeiro de pouco menos de 15:000 kilometros; o segundo explorou a «Terra do Rei Eduardo VII»; e o terceiro, composto apenas de



O corpo diplomatico em Lisboa — *Os secretarios da legação hespanhola e pessoal da legação e o encarregado dos negocios da China.*

cinco homens, sob o commando de Amundsen, tomou a direcção do Pólo.

Para a tracção dos trenós fez-se uso dos cães esquimós, que se tinham adquirido em numero proximo a cem, dispondo o terceiro grupo de 52 para os 4 trenós, (dos quaes só 11 voltaram).

A partida para o sul effectuou-se a 4 de Setembro, marcando o thermometro 31° C, mas tendo a temperatura baixado a 55°, os corajosos escandinavos foram obrigados a voltar para traz. Só em fins de Outubro é que se conseguiu realizar definitivamente a partida.

Depois de atravessar, com mil difficuldades, uma região accidentada, em que se attingiu a altitude de 3277,^m Amundsen chegou afinal a um vasto plató, situado na altitude de 3127,^m em que as suas observações determinaram os 90° de Lat. S., cravando então, com enthusiasmo, a bandeira norueguesa, no ponto marcado como Pólo Sul, e dando áquella região o nome do rei Haakon VII.

Depois de três dias de observações astronomicas e de percursos em volta do Pólo, a caravana encaminhou-se, no dia 17 de Dezembro, para o Norte, chegando á estação de Framheim depois de três mezes de ausencia, no dia 25 de Janeiro de 1912, tendo feito o percurso total de 2:800 kilometros.

A verificação rigorosa das observações de Amundsen, deu em resultado que a determinação do Pólo, por elle feita, fóra exacta, com a aproximação de minuto e meio. Por outra: em virtude de



O corpo diplomatico em Lisboa — *O sr. ministro dos Estados Unidos da America*

quaesquer defeitos dos instrumentos de observação, ou devido ás inevitaveis anomalias da refracção atmospherica, o audaz norueguês não esteve exactamente no ponto por onde passa o eixo do mundo, a 90° de Lat. S., mas sim a 89° 58,5, differença aliás



O corpo diplomatico em Lisboa — *Da esquerda para a direita: os secretarios das legações de Hespanha, Austria e Inglaterra.*
(Phot. de ***)

insignificante, se attendermos ás condições em que são feitas as observações.

Amundsen, que aspira ao titulo de «explorador bipolar,» projecta em Junho d'este anno, partir de S. Francisco da California, pelo estreito de Behring, em direcção ao mar oriental da Groenlandia, passando pelo Pólo Norte.

E. P.

A VIDA ELEGANTE

JANEIRO decorre quasi sombriamente para a vida mundana da capital. Addiadas algumas festas que se annunciavam para este mês, a chronica tem de limitar-se a registrár, como aspectos brilhantes da sociedade no momento actual, as récitas da moda em alguns theatros e os concértos pela orchestra de Pedro Blanch no antigo theatro D. Amélia. Não é muito; mas, é o que se pode arranjar!

Evidentemente o invérno de 1913 será ainda mais póbre de manifestações da vida mundana do que o anterior; então, ainda conseguimos fazer um razoável balanço; a continuar assim, de 1913 só poderemos registrar uma deplorável fallencia.

Ha quem affirme sér o *bridge* um dos principaes culpados d'esta desanimação profunda que se nota na vida da sociedade. Estamos em crér que teem razão os que assim protestam contra o despotico dominio do embirrento joguinho! Pelo ménos, o *bridge* matou a palestra animada, scintillante, que era o principal encanto dos salões, onde a graça, o espirito alado, vojavam nos grupos doirando a *causerie* de attrahentes e delicados aspectos, em térmos de se perdér a noção do tempo. E por egual o *bridge* matou a dança, transformando a despreoccupada alegria da gente môça, na precoce gravidade com que se vêem hoje rapazes e raparigas abancarem para concentrar a attenção no desenvolvimento das theorias *bridgistas*, como antigamente succedia com os que começavam a dar parte de fracos para uma volta de valsa, ou achavam menos compativel com a respeitabilidade da sua situação social, a prática de alguns preceitos impostos pelas leis de Therpsicore.

Oh, o *bridge*! Eis o inimigo da alegria, do movimento, da alacridade suggestiva dos salões mundanos!

Ha que organizar commissões de propaganda anti-bridgista, convocár comicios onde brilhe a inflamada rhetorica, lançar pamphletos onde a rubra indignação dos protestantes aconselhe as maiores audacias contra esse pernicioso elemento destruidor do encanto que ainda pôda tér a vida social. O *bridge*! Um jogo que obriga a attenção, que não permite o desvio d'um olhar em busca de outro olhar; que não consente a troca, embóra fugitiva, de duas phrases carinhosas que tanta vez equivalem pelo sentimento a uma hora de incessante conversá; um jogo que é inimigo do movimento, da vida, do riso, da graça e do ruido,—uma cousa boa para conventos de frades com acompanhamento das sonoras absorções de respeitaveis pitadas e pavorosa explosão de correspondentes espirros!

O certo é que Janeiro decorre sensaborão. O Carnaval está á porta, sabendo-se da aproximação deste folião periodo, graças á

desoladora ostentação de alguns fatos de mascarar nas varandas dos guarda-roupas da Baixa. Ao tímido annuncio de algumas dessas *surprises* que fazem a felicidade da gente môça e causam arrepios aos donos de casa pela terrivel perspectiva d'um assalto á casa e... á bolsa, ouvem-se immediatamente negativas terminantes. Está tudo, maçado; a maçada é já uma instituição nacional. E eis porque o *bridge* tem hoje as predilicções quasi geraes, como os pontos de reunião mais animados e predilectos são o Colyseu e os animatografos. Fallar pouco, pensar pouco e rir alguma cousa á custa do Walter e dos seus consocios na exploração da pilheria... eis o ideal! E ao cabo deste gôso ligeiro, é o ideal ter cada um o direito de exclamar, franzindo os labios n'um tregeito de desolado aborrecimento:

—Que maçada!... Que maçada!...

VIDA ELEGANTE



Madame Ada Weinstein, esposa do sr. Martin Weinstein, consul geral do Chili em Portugal

A chronica *Vida Elegante* illumina hoje as suas paginas com os retratos de Madame Ada Weinstein, a distincta espôsa de Mr. Martin Weinstein, Consul Geral do Chile e do Ecuador em Portugal e de Mademoiselle Emma Davalos, a gentilissima filha do illustre ministro do Mexico, sr. dr. Balbino Davalos.

Madame Ada Weinstein é muito querida nos salões da alta roda lisboeta, onde brilha a meudo o encanto muito particular da sua presença. Espirito excepcionalmente culto, amando apaixonadamente as artes, Madame Weinstein é distinctissima amadora de musica e *diseuse* notabilissima das mais lindas producções que conta a inspirada poesia franceza. O seu salão de Lisboa é sempre um ponto de reunião muito elegante, affirmando a organização das suas festas a intervenção d'um alto e delicado espirito.

Mademoiselle Emma Davalos, filha dos illustres ministros do Mexico, voltou a Lisboa depois de quasi um anno de ausencia no seu paiz natal; e esse regresso da familia Davalos foi vivamente festejado pelos que souberam apreciar os primôres do seu trato, e do seu carinho convívio andavam naturalmente saudosos. Mademoiselle Davalos mu-

to intelligente e muito gentil, conquista com inteira justiça as affeições dos que se lhe aproximam. Interpretamos, com certeza, o alegre sentimento dos que a vêem novamente na sociedade de Lisboa, prestando-lhe hoje, aqui, no *Brasil-Portugal*, esta sincera homenagem de affectuosa consideração.

LUIZ TRIGUEIROS.

Sonhando e tagarelando, fazendo enxovaesinhos, cosendo vestidinhos, fraldas, camisolas, camisinhas e cueiros, a criança passa a ser menina, a menina a ser môça, a môça a ser mulher. O primeiro filho é a continuação da ultima boneca.

Victor Hugo.

Como se fazia um padre

II

No isolamento do seu quarto de seminarista, a agua resumia, para elle, toda a Natureza.

Anacleto encharcava-se e fechava os olhos...

Vinha-lhe, immediatamente, a sensação de frescura ao ar livre, e julgava-se sentado num mólho de feno verde, á sombra dos amieiros, bamboleando os pés immersos na agua do rio, encrespado pela aragem.

Seqüioso de prazeres, o pequeno estudante resolveu fazer uma *orgia*...

Entrára o mez de outubro com dias seffocantes, immoveis.

Uma noite, Anacleto, depois de ter enchido de agua todos os vasos que lhe estavam á mão, alagou o soalho do quarto, abeberando as taboas de carvalho, resequidas numa séde de 300 annos...

Em seguida, despiu a batina, as meias, a camisa e as ceroulas e passeiou o corpo nú sobre o pavimento molhado.

— Que pena não se poder nadar! — lastimava, bracejando, no ambiente, distendendo os musculos de todo o corpo, agora livre da batina enervante.

Disponha-se Anacleto a regar, de novo, o quarto, quando se ouviu um grito de protesto.

— Amanhã, amanhã, seu caloiro, lhe dirá o prefeito!... — ameaçou uma voz temerosa.

A agua encharcára o leito de um theologo, alojado no primeiro andar.

O Anacleto, tremendo como um fio de herva, á beira da corrente, enfiou-se na cama e levou toda a noite a chorar.

Quando, de manhã, o prefeito lhe entrou no quarto, o soalho estava enxuto, mas Anacleto continuava soluçando.

— Então que foi isto cá de noite?!... — trovejou o padre minhóto.

O pobre rapaz não respondeu.

Chorava, chorava que se desfazia!

— Quem não quer aqui estar, róta! Ninguém o cá chamou! Isto aqui é só para quem quer! Quem não quer, rua! — rugiu, apontando-lhe a porta do quarto num gesto de expulsão.

— Então, meu filho, então?... O que é isso? — ciciou o director espirital, entrando no quarto.

O prefeito sahira.

— Saudades, saudades da minha mãe, dos meus irmãos, dos borregos, das terras, da agua, do ar, de tudo, de tudo, senhor prior! — soluçou o desgraçado.

— Meu filho! — evangelizou o director, pousando a mão fria e pallida sobre o travesseiro — é preciso esquecer. Quem vem para Deus tem de abandonar o mundo. Levanta-te... Vae resar a Deus, vae, vae, meu filho!... Por esta vez, o crime fóra-lhe perdoado. Mas o rapazito descorava e emmagrecia a olhos vistos.

O medico da casa que, por fortuna, attentára nelle, receitara um quarto das aguas furtadas onde o sol e o ar entravam a

gorros, descobrindo-se, da janella, leguas e leguas de valles e serras.

Immediatamente, o quarto foi desaffrontado de fardos de roupa suja lá acantoadada, e, na noite d'esse dia, o Anacleto installou-se nelle.

Quando na madrugada seguinte, ao acordar, viu o quarto alagado de sol e a batina a trapejar numa lufada de vento sadio, Anacleto ergueu-se de um pulo, e, ao vêr da janella uma linda extensão da natureza, como se avistára o chale caricioso da mãe, cahiu de joelhos a chorar e a sorrir o *Padre-Nosso*...

— Ora aqui, sim, aqui está-se bem!... — exclamou já de pé, abrindo rasgadamente os olhos humidos, na sensação aprazível de que a bocca se lhe fendia até ás orelhas e se dilatava por todo o rectangulo da janella, a beber o ar que por ella entrava.

Sentia o allivio de se lhe abrirem todos os poros da cutis, a destilar as emanções hauridas no primeiro quarto.

Ao longe, por sobre os telhados vermelhos da casaria, via os rebanhos dos gados farejando baixo, a caminho dos pastos, e as casarias alvadias das granjas assentes na verdura, como lençoes de linho alvo, estendidos, por mãos brancas de lavadeiras, num prado viçoso, rebentado de fresco.

E nas chapadas da serra fronteiriza, como bandeiras garridas a decorar um verde arraial de ermida, tremulavam os lençoes claros das vindimadeiras, dispostos em filas, ao longo dos parreirae.

Uma pomba do viveiro episcopal banhou-se no tanque e veio bater as azas, molhadas num delicioso espreguiçamento, sobre o telhado do quarto, salpicando, de gotas frias, a mão febril do seminarista.

Por todo o campo, os ramos sacudiam as folhas do orvalho nocturno, como se quizessem aliviar-se de uns restos de preguiça matinal.

Anacleto espreguiçou-se tambem e sorriu, abrindo um livro sobre o peito-ril da janella.

— Ah! aqui decora-se bem! Vê-se melhor o que se lê... Até parece que as lettras entram pelos olhos...

E começou, estudando alto...

«Grammatica é a arte... Grammatica é arte... Grammatica é a arte... de falar e escrever... de falar e escrever... de falar e escrever... Grammatica é arte de falar e escrever...»

(Continúa.)

P.^o ALVARES D'ALMEIDA.



Vida elegante — Mademoiselle Emma Dávalos, filha do sr. ministro do Mexico em Portugal

A dôr

O que é a dôr? — um mar. E a alegria?
— Perola occulta n'esse mar fremente.
Quantas vezes a perola encantada,
Entre as rochas profundas, sepultada
Se dissolve esquecida lentamente
E nunca chega a vêr a luz do dia.

ANTHERO DE QUENTAL.

O Caminho de Ferro de Lourenço Marques

O Caminho de Ferro de Lourenço Marques é o caminho mais curto entre a região mineira do Transvaal e o porto de mar mais próximo, Lourenço Marques. E' de todos conhecida a celebre questão a que elle deu lugar, quando da sua construção, e que a favor de Portugal foi resolvida por arbitragem do marechal Mac-Mahon, Presidente da Republica Franceza. As receitas totaes d'este caminho de ferro subiram em 1910 a mil oito centos vinte e quatro contos, havendo um augmento de receitas de trezentos cincoenta e nove contos sobre 1909. A sua ex-

que se formasse uma junta mixta de delegados portuguezes e inglezes para fiscalisarem e ordenarem o trafego para a parte mais rica do Transvaal, a que chamaram «zona de competencia», de fórma que o trafego pelo nosso caminho de ferro não ultrapassasse 50 0/0 do trafego total. A junta mixta reuniu-se já varias vezes e d'ahi resultou a percentagem do trafego haver diminuido em 1911 e 1912; no emtanto o caminho de ferro de Lourenço Marques, encurtando em muito a distancia do mar á zona de competencia, tem levado de vencida os seus rivaes.

Em Portugal desconhece-se o que seja um expresso como o que liga Lourenço Marques a Johanesburgo e que d'ahi segue ao Cabo n'uma longa viagem de 3 dias. O maior conforto, luxo e asseio reina n'esses expressos. Uma bella sala de banhos, agua fria e quente, duche, etc. Carruagens de primeira ordem com ca-

A nova estação do caminho de ferro de Lourenço Marques



Plataforma do lado do mar

tensão em territorio portuguez é tão sómente de 89 kilometros, sendo o terminus da parte portugueza em «Ressano Garcia», povoação situada na fronteira. Em 1910 transportou 153:250 passageiros e cerca de 850:000 toneladas de mercadorias em 7:196 comboios, sendo 730 expressos e 6:466 de mercadorias e mixtos.

As despesas de exploração subiram a 888 contos o que representa uma receita liquida de 937 contos, e uma receita kilometrica liquida de 10:600.000 réis! No trafego descendente figura com maior tonelagem o carvão vindo do Transvaal que se elevou em 1910 a cerca de 175:000 toneladas, havendo augmentado muito em 1911 e 1912.

Em 1910 o trafego pelo Caminho de ferro de Lourenço Marques, importação, representou 66 0/0 do trafego total dos portos da Africa do Sul.

E' conhecida a rivalidade dos portos de Natal e do Cabo com o de Lourenço Marques e no convenio de 1909 conseguiram estes

bines de duas e quatro pessoas e com leitos magnificos e roupas finissimas. Um wagon restaurant, montado e servido como os melhores hotéis da Europa. Emfim, um conforto e commodidades desconhecidos por completo no nosso paiz.

Mas para um serviço assim montado necessario se tornava que a estação central de Lourenço Marques correspondesse ás exigencias do luxo e conforto, que a tudo presidem. Assim o entendeu o governador geral de Moçambique, sr. Freire d'Andrade, que mandou fazer o edificio da Estação Central de Lourenço Marques, construção grandiosa cujo projecto e desenho são do distincto engenheiro sr. Lisboa de Lima e que será um modelo no genero, onde se alojarão todas as repartições da direcção e trafego. Está já pronta e em serviço a parte do edificio que constitue a gare e installações da estação, de que publicamos hoje algumas photographias, que dão uma amostra do bom gosto com que ella está installada. A mobilia, ingleza, foi fornecida pela casa Waring & Gillow, de Lon-



A nova estação do caminho de ferro de Lourenço Marques — Sala de espera para senhoras e toilette



A nova estação do caminho de ferro de Lourenço Marques — Sala para chá, vendo-se o «bar» ao fundo

A QUESTÃO DO ORIENTE

Guerra entre os estados balkanicos e a Turquia

Alguns dos negociadores da paz



Andrea Nikolitch
Delegado da Servia



Osman Nizami Pachà
Representante da Turquia



Eleuterios Vanezelos
Delegado da Grecia

dres, cujo agente em Lourenço Marques, sr. Adriano Maia, um dos socios da Agencia Colonial, agora fundada em Lisboa, se esmerou em mostrar quanto o luxo, o conforto e a simplicidade podem alliar-se com preços modicos e limitados.

A sala de espera das senhoras, em nogueira encerada, como de resto todo o mobiliario da estação, é forrado a marroquim vermelho, com um elegante monograma a ouro. C. F. L. M. — As mezas tem topo de cobre martelado, tambem com monograma, *repoussé*.

Além dos sofás, fauteuils, cadeiras e mezas, completam o mobiliario uma secretaria para duas pessoas, com divisoria de vidro *craquelé*, vasos para plantas em cobre *repoussé* e lindos espelhos *biseautés*, com molduras de nogueira e guarnições de cobre. A sala d'espera abre para o *toilette*, dotado com todo o conforto moderno.

A sala de espera para homens é igual á primeira, mas em marroquim verde escuro.

O botequim, extremamente amplo, tem um balcão de 9 metros, armação com espelhos *biseautés*, tudo em nogueira, de linhas sobrias e elegantissimas, bancos altos de balcão, e, aos cantos, assentos em angulo recto, estylo holandez, seculo XVIII, com mezas de topo de cobre e espelhos eguaes aos das outras salas.

Communica o botequim com o *tea-room*, mobilado em estylo leve, com mezas pequenas de topo de cobre, cadeiras estofadas a marroquim verde, espelhos *biseautés*, e vasos de cobre, tudo com monogramas.

No edificio é muito notavel o trabalho de



Os delegados da Bulgaria

marceneiro, todo feito por pessoal dos C. F. L. M., especialmente as portas de teca, e os tectos em madeira.

Digna de menção é igualmente a illuminação, feita sob a direcção do engenheiro electricista do Porto & Caminho de Ferro, sr. Provay.

L. P. P.

Pensamentos

E' preciso colocar a maior parte do pensar consciente entre as actividades do instinto... Quasi todo o pensar consciente do filosofo está dirigido secretamente pelos seus instintos, que o obrigam a ir por determinado caminho. Mesmo por detrás da lógica e da autonomia aparente da sua marcha, occultam-se estimações de valores, ou mais claramente, postulados fisiologicos para a conservação desta ou daquella especie de vida.

Nietzsche.

A sujeição exagerada aos usos e costumes recebidos denota quasi sempre um espirito fraco.

Duclos.

Que desespero não seria o d'uma mulher se a natureza a tivesse feito como a moda a arranja!

M^{lle} de l'Epinaisse.



O conde Voynovitch
Representante do Montenegro

NO VATICANO

A cerimonia da investidura dos novos cardeaes
(27-11-1912)



Sua Santidade dirigindo-se para a sala do consistorio

D. Luiz de Noronha

Este nosso compatriota fez exame de engenheiro aviador militar em Chalons, tendo obtido a primeira distincção que em França se concedeu n'aviação militar.

No dia do seu exame soprava um vento tempestuoso de oeste, que fazia medo aos numerosos assistentes que o viram subir n'um biplano typo militar *Voisin*. O nosso compatriota, porem, não desprezando os menores detalhes que em circumstancias idênticas são aconselhadas e com a sua serenidade habitual, subiu e desceu tantas vezes quantas os seus examinadores lhe ordenaram. D. Luiz de Noronha frequentou em França as melhores escolas d'aviação, trabalhando nas fabricas constructoras de aeroplanos, para adquirir assim a pratica que tão necessaria é a quem se dedica á aviação.

Para o nosso paiz é honroso que fosse concedida a um portuguez tão alta classificação, n'um paiz como a França, onde existem os melhores aviadores.

As saudades são as estrellas do nosso coração que, em horas amarguradas e tristes, procura lenitivo no ceu da Esperança!..

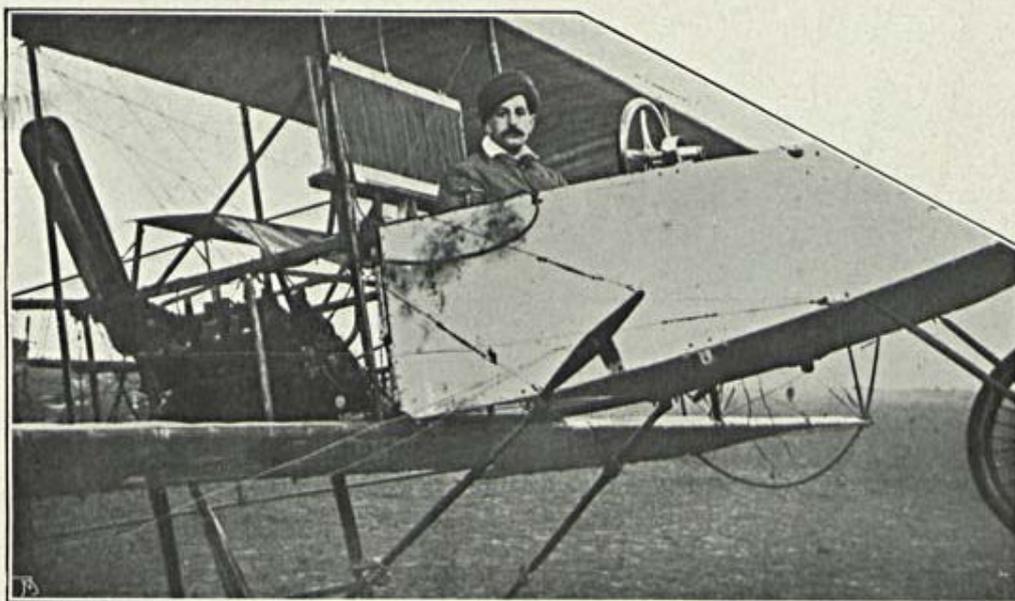
punemente a acção de todos os acidos, excepto a do chloxydrico; resiste tambem ao mercurio e ao hydrogenio sulfurado. E' ductil como o ouro e cede muito pouco ao ferro em questão de dureza. E' d'uma leveza tal que se póde com um kilo de aluminio fabricar o mesmo numero de objectos que com quatro kilos de prata e com oito kilos de ouro. Accrescentemos que póde formar com o cobre, o nickel e zinco, etc., bronzes e latões de um brilho superior, susceptiveis de se forjarem a quente e a frio e dotados de condições de resistencia superiores ás do ferro e aço.

Fabricam-se com aluminio bilhetes de visita, instrumentos musicos, armas, relógios, bicycletas, travessas de caminho de ferro, fios telephonicos, globos... Quando não substitue o ferro, substitue o papei. Já se pensou até se poderia chegar a servir para o fabrico de notas de banco.

O aluminio é o metal do futuro.

A verdade é como um grão imperceptivel, vóa no ar e vae cahir não se sabe onde. Enterram-n'a debaixo d'um monte d'estrume e um bello dia ella surge como se fóra uma herva. Alguem que passa nota-a, apanha-a, e mostra-a a todo o universo.

A. DE MUSSET.



O engenheiro aviador D. Luiz de Noronha

O ALUMINIO

De todos os metaes, é o aluminio o mais abundante que existe nos mineraes mais communs e mais ricos. Extrae-se da alumina, que, com a silica e a cal, é a substancia mais espalhada das que constituem a crosta do globo terraqueo.

A alumina (e por conseguinte o aluminio) existe em proporção consideravel em quasi todas as argillas, desde o barro de cachimbo até á porcelana e á loiça da nossa baixella; esta proporção chega em algumas especies de argilla até á quarta parte do peso total.

Infelizmente a extracção do aluminio foi durante muito tempo difficil e dispendiosa. As primeiras porções, preparadas por Henry Sainte-Claire Deville ha uns quarenta annos, não se valorisavam em menos de 3:000 francos o kilo! Devido aos incessantes progressos da sciencia applicada, este preço exorbitante acabou pouco a pouco por descer successivamente a 300, 150, 100 e 90 francos o kilo.

Emfim, graças á electricidade, que produziu uma revolução metallurgica, tem-se chegado a produzir geralmente o aluminio puro ao preço (em egualdade de volume) do cobre e ás vezes até a um preço inferior (5 ou 6 francos o kilo).

Tão maleavel como a prata, cuja cor possui, insusceptivel de se oxydar ao ar a todas as temperaturas, o aluminio desafia im-

THEATROS

Chronicas theatraes

Primeiras representações

Republica. — *A Deshonra*, peça em 3 actos, de D. João de Castro.

O author do novo original portuguez, que já afirmára como novellista o seu bello talento litterario, sobresaíndo entre as suas producções as *Jornadas do Minho*, que lhe conquistaram o justo renome de estyllista insigne, quiz, como tem succedido a outros vultos eminentes da litteratura, abordar tambem o theatro.

D'ahi o haver extrahido de um seu romance, o drama *A Deshonra*, que embora vasado em moldes antiquados, tendo todo o sabor e sentimentalidade do romantismo, possui scenas e lances de veras audaciosos.

O assumpto, já de si, é assaz escabroso, pois trata-se da ardente e louca paixão, que uma mulher inspira a seu proprio filho, que ignora quem lhe deu o sér.

Cezarina, — tal o nome d'esta mulher, — no verdôr dos annos fóra seduzida por um fidalgo minhoto, tendo d'esses amores nascido um filho. A pobre rapariga vendo-se perdida, repellida dos seus e abandonada pelo seu seductor, que lhe arrebatára, logo á nascença, o filhinho, vem refugiar-se na capital, para esconder a sua vergonha, o seu oprobrio.

Aqui, abandonada por todos, entregue a si mesma, secumbe e,

mercê da sua esplendida belleza, torna-se uma cortezã celebre, que, cheia de scepticismo, ri de todos os sentimentos mais ou menos vehementes que desperta.

seus salões uma sociedade um tanto equivocada, entre a qual avultam os seus admiradores, do numero dos quaes faz parte *Salvador*, que a ama com toda a impetuosidade dos seus vinte annos.

THEATROS

THEATRO DA REPUBLICA — A deshonra



3.º acto

(Phot. de ***)

São decorridos vinte annos, após a fuga de Cezarina da cidade minhota. Estamos n'uma noite em que a formosa cortezã recebe nos

Cezarina sente uma singular attracção pelo adolescente Salvador, o qual, assediando-a com os seus protestos de amor, lhe arranca a

THEATRO DA TRINDADE — A festa dos estudantes das escolas superiores de Lisboa



No templo de Nero — 1.º quadro do 1.º acto da «Salada Russa»

Eurico Nogueira

Joaquim Gomes

João Galvão

Alvaro Leal

(Phot. de A. C. Lima)

promessa de uma entrevista íntima, que deve realizar-se quando todos os convidados se retirarem.

cando as brilhantes paradoxos do *raisonneur* da peça (papel que Chaby desempenha admiravelmente), hilariantes aclamações.

THEATRO DA TRINDADE — A festa dos estudantes das escolas superiores de Lisboa



O 3.º quadro do 1.º acto de «Salada Russa»

Pinto Ferreira

Vasco Lacerda

Gabriel Silva

Isaac Levy

(Phot. de A. C. Lima)

Entre estes, encontra-se um velho amigo, *Villalobos*, crêmos que tabellião na vetusta cidade minhota, que fôra berço de Cezarina, o qual, ao reconhecer Salvador, fala-lhe do pae, evocando reminiscencias do passado. E a cortezã adivinha, reconhece, com assombro, que aquelle manco que ella distinguira entre todos os seus admiradores, para o qual se sentia irresistivelmente attrahida, é seu proprio filho, a creança que, ao baluciar os primeiros vagidos, lhe fôra arrebatada cruelmente e que ella durante vinte annos anciãra conhecer.

Uma coincidência, um acaso providencial evitára que d'ahi a momentos se consumasse a falta irreparavel — o incesto!

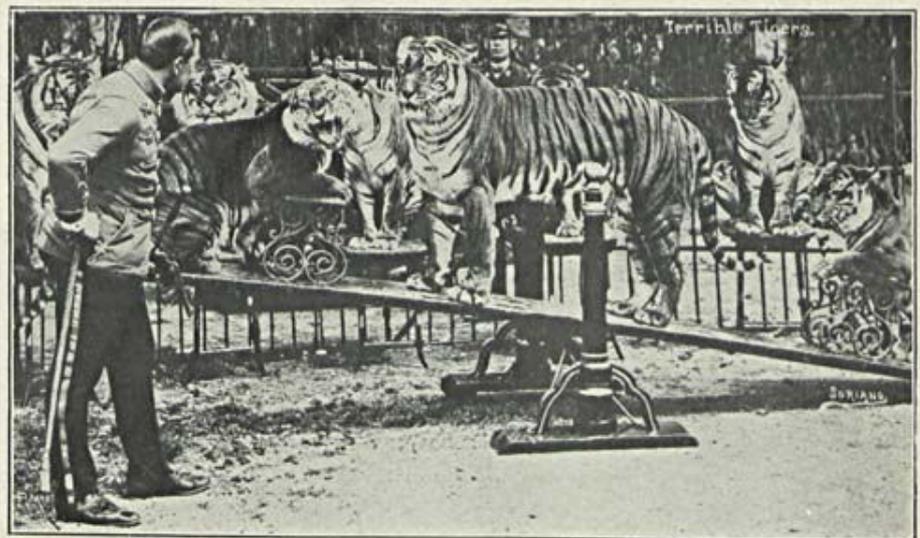
Desde esse momento, no intimo de Cezarina, tráva-se uma tremenda lucta, tornando-se a sua existencia um verdadeiro supplicio. Se confessa a Salvador a sua queda, a sua deshonra, este vae despresal-a e affastar-se-ha, o que para ella representa o aniquilamento, pois já não pode viver sem a presença d'elle. Salvador, porém, que não comprehende os motivos porque aquella mulher, que diz amal-o até ao extremo, não cede ás suas solicitações amorosas, ás suas caricias sensuaes, exaspera-se, increpa-a, duvidando do seu amor. A vida, pois, para aquelles dois entes torna-se horrorosamente insupportavel: separam-se. Salvador affasta-se, vae viajar; e Cezarina, a quem tão fortes emoções têm abalado a saude, consumida e ralada de saudades pelo filho, que julga não tornar a vêr, sente esvair-se-lhe a vida. E' quasi no paroxismo da sua agonia que Salvador volta; e conhecedor de toda a verdade suaviza os derradeiros momentos d'aquella que tão estremecidamente amára.

Como se vê, o thema é de veras escabroso, mas D. João de Castro, vêla-o discretamente, revestindo-o de uma fôrma litteraria primorosa, embora como obra theatral accuse deficiencias estruturâes. O diálogo, porém, é fluente, bem travádo e lançádo com firmeza, provo-

Ha n'este drama dois papeis da maxima importancia: o da cortezã e o de Salvador.

No de Cesarina estreitou-se, entre nós, a actriz italiana Itala Fausta,

COLYSEU DOS RECREIOS



Os tigres

(Phot. ***)

que vinha já precedida de justo renome, alcançado em palcos fluminenses. Tem uma soberba figura: alta, elegante, de attitudes nobres, boa mascara e uma voz aveludada e cariciosamente communicativa. E sobrelevando a estes invejaveis dons, sabe imprimir grande intensi-

dade dramática á personagem, que exteriorisa além de contrascenar com suprema arte.

Em peça em que, como na *Des-honra*, não seja obrigada a lagrimejar toda a noite e em vez que o riso afflore á sua bocca bem talhada e faça scintillar os seus bellos olhos, Itala Fausta terá ensejo de patentesar toda a mobilidade da sua physionomia aberta, intelligente, e confirmará a excellente impressão que d'eila formámos.

Theodoro dos Santos, que, como já notámos na apreciação da *Aljubarrota*, dispõe de bella dicção, arcou com as responsabilidades do papel de Salvador, personagem bastante complicada e quasi sempre a descoberto. Theodoro se teve scenas em que fraquejou um tanto, em toda a peça manifestou o honesto desejo de acertar. Da mesma opinião foi a platéa, que saudou carinhosamente o sympathico artista.

Tanto D. João de Castro, como os principaes interpretes da *Des-honra*, tiveram em todos os finais d'acto, chamadas especiaes, sendo effusivamente aclamados.

FERREIRA MENDES.

Noticias e réclamos — Animatographos

Colysen — As enchentes têm sido consecutivas n'esta casa de espectaculos, continuando com extraordinario agrado a exhibir-se: o famoso illusionista *Sears*, — a maior novidade no genero — o famoso domador *Henrickssen* com os seus 12 tigres amestrados, o luctador *Josefsson*, o homem invisivel, e os comicos *Trombetta*, *Viola* e *Walter*. Para breve a estreia dos artistas gymnastas portugueses *Silvas*.

Rua dos Condes — *Sempre Fresquinho* e *Branco e Negro* continuam atrahindo todas as noites farta concorrência, motivo por-

THEATRO DA TRINDADE — Soldado chocolate



Palmira Bastos e Auçenda de Oliveira no 3.º acto

que não sahirão tão cedo do cartaz, sendo auctores e artistas immensamente applaudidos, especializando a graciosa *Elisa Flôres*, que todas as noites tem de bisar as suas cançonetas em que é eximia.

Rocio-Palace — Continúa em pleno successo a revista *Mais esta*, que vai ser augmentada com o novo quadro *Gaitas e Gaitinhas*, o que equivale a dizer que irá até á centesima representação.

Phantastico — *Toma, The-reça* — uma revista graciosissima, excellentemente posta em scena e optimamente desempenhada, e que já foi ampliada com o novo quadro *Hoje anda a roda*.

Chiado Terrasse — Continuum muito animadas as reuniões da moda ás terças e sextas-feiras, tendo-se exhibido ultimamente um sem numero de fitas novas, merecendo referencia o film americano *A Escrava*.

Trindade — Os ultimos successos deste animatographo têm sido as fitas *O pequeno Jacques* e *Voç do sangue*, preparando-se para breve grandes novidades.

Olympia — Para breve a estreia da grande fita de costumes da idade media *O Feudalismo*, continuando em pleno exito o film *Pasagem e arredores de Dublin*.

Salão Foz — Continúa chamando grande affluencia de publico o esplendido programma de variedades que a empreza proporciona todos os dias ao publico, sendo uns dos espectaculos mais agradaveis da capital.

Central — Além de nos apresentar todas as noites um variadissimo programma, são sobremaneira interessantes os espectaculos d'este salão pelo excellentissimo sexteto que todas as noites exhibe variadissimos numeros de concerto, tornando-se assim um excellentissimo ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

THEATRO DA TRINDADE — Soldado chocolate



Final do 3.º acto

(Phot. de A. C. Lima)